Avanços recentes e riscos de retrocesso



Assessores diretos de Marina e Aécio defendem ensino pago nas

universidades públicas

IGNACIO GODINHO DELGADO

Na tabela abaixo aparecem os dados relativos à evolução dos gastos diretos do MEC de 2004 a 2013. Observa-se uma elevação de 337,55%, com incrementos anuais significativos, a exceção de 2009, ano seguinte ao da eclosão da crise econômica internacional. Tal desempenho permitiu um impulso significativo na ampliação de unidades acadêmicas, vagas docentes e discentes, bolsas de iniciação científica e de pós-graduação, além de outros programas de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Quem trabalha e estuda nas universidades públicas federais (pobre USP) sabe que este é o melhor momento de sua trajetória. Com as iniciativas tomadas nos últimos anos, o Brasil avança na criação de condições – pelo menos na dimensão da oferta de recursos humanos e desenvolvimento da pesquisa básica -, para o salto tecnológico que nos permitiria deslindar a *armadilha da renda média*, na qual podem se enredar os países que completaram sua transição rural-urbana e não têm mais como valer-se do trabalho barato como vantagem competitiva. E o faz com o reforço do ensino superior público, garantindo, ao lado de outras políticas, crescente democratização do acesso. Se dependermos de Eduardo Giannetti e Samuel Pessoa, principais assessores econômicos de Marina Silva e Aécio Neves, tudo isto vai por água abaixo, como o revelam os links que se seguem à tabela.

Gastos Diretos do MEC

Ano	Total dos Gastos Diretos do MEC (em R$)	Crescimento Anual (%)

2004	14.892.599.998,03	–
2005	15.957.022.741,83	**7,14**
2006	19.215.633.954,20	**20,42**
2007	21.134.152.546,30	**9,09**
2008	25.565.659.955,99	**20,96**
2009	31.361.562.257,15	**22,67**
2010	32.254.125.219,25	**2,84**
2011	44.455.521.178,79	**37,82**
2012	51.323.574.984,99	**15,44**
2013	65.163.510.116,49	**26,96**
Total dos Gastos Diretos do MEC		**337,55**

Fonte: Portal da Transparência.
Disponível em http://www.portaltransparencia.gov.br/
Acesso em 03/06/2014.

Eduardo Giannetti e Samuel Pessôa defendem ensino pago na rede pública:

Giannetti defende o ensino pago nas Universidades
Assessor de economia de Marina defende que aluno da Unicamp pague mensalidade
Membro da equipe de Aécio defende a privatização da universidade pública
Universidade Paga

*IGNACIO GODINHO DELGADO é professor de História da UFJF

Compartilhe nas redes: